

TABELA 3 - Distribuição dos Benefícios entre Vários Agentes da Cadeia Produtor-Consumidor de Café no Estado de São Paulo

Variação	Agentes Beneficiados (em mil R\$)				
	Insumos	Produtores	Agentes comercialização	Consumidores	Agregado
Margem (Km=1,040)	103,831	2.307,223	991,547	38.266,224	41.668,825
Oferta (Kf=1,038)	104,769	2.328,079	1.000,501	38.612,135	42.045,493
Total (Kt=2,078)	208,600	4.635,302	1.992,057	76.878,359	83.714,318
(em %)	0,25	5,54	2,38	91,83	100,00

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da Tabela 2 e das fórmulas que constam no Anexo 1.

margem de comercialização e na oferta), implica em benefícios sociais para os consumidores e todos outros componentes. A distribuição relativa entre os segmentos depende das diferentes elasticidades de demanda e oferta. De forma geral, quanto mais inelástico o segmento, relativamente aos demais, maior será o percentual de que o setor se apropria. Neste caso os consumidores foram os que mais se beneficiaram, isto é, com elasticidade-preço de demanda de -0,088 a participação foi de 91,83%, no entanto, quando se usou a elasticidade-preço simulada de -0,1144 (variação de 30% em relação à utilizada), a participação diminuiu para 89,86%.

É importante observar que se a redução de custo for a mesma em unidades monetárias, os benefícios sociais totais serão iguais nos elos da cadeia produtiva que sofreram redução, isto pode ser verificado nas reduções quase idênticas que ocorreram na margem de comercialização (1,040) e na oferta (1,038) com os agentes de comercialização obtendo ora um benefício total de R\$991,547 mil ora R\$1.000,501 mil.

Outro aspecto constatado diz respeito a redução via margem de comercialização, pois se verificou redução no preço para o consumidor e aumento no preço do produtor. Caso a redução

atuasse sobre a oferta, os preços para o consumidor e para o produtor diminuiriam.

Embora o artigo se baseie em fórmulas precisas, para serem aplicadas necessitam de dados sobre preços, quantidades, elasticidades-preço da oferta e demanda. Ocorre que, muitas vezes, dispõe-se apenas estimativas das quais se desconhece o grau de precisão ou até mesmo desatualizadas.

É importante ressaltar que qualquer medida com objetivo de reestruturar o setor deve levar em consideração as oportunidades de pesquisas e políticas em todo o sistema produtivo, pois não se tem argumentos sólidos para se afirmar que as oportunidades são maiores no estágio do produtor do que no estágio da comercialização ou no setor dos insumos, principalmente considerando-se o tamanho do mercado destes últimos dois setores.

A atual insuficiência de oferta de café em âmbito do Estado de São Paulo choca-se com a indústria dinâmica que demanda crescentemente o produto. A maior procura dos industriais pelo produto melhora o mercado dos produtores, cabendo a esta parceria entre setores (público e privado), gerir outras ou novas políticas complementares visando completa reestruturação dessa importante cadeia produtiva.

LITERATURA CITADA

- ANUÁRIO DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA: Anuário IEA 1990/1996. São Paulo: IEA, 1991/1997.
- FREEBAIRN, J.W; DAVIS, J.S.; EDWARDS, G. W. Distribution of research gains in multistage production system. *American Journal of Agriculture Economics*. New York, v.64, n.1, p.39-46, Feb. 1982.